

Informações da semana

Domingo - 20 Jul	09:00h	Missas na Igreja Paroquial;
<i>XVI Domingo do Tempo Comum</i>	11:30h	Missas na Igreja Paroquial - <i>envio dos jovens inscritos no Jubileu;</i> A Sala de Chá está encerrada;
	18:30h	Missas na Igreja Paroquial;
Quarta-Feira - 23 Jul	21:00h	Ensaio de cânticos Litúrgicos;
Sexta-Feira - 25 Jul	19:00h	Partida dos jovens da Paróquia para o Jubileu Jovem em Roma;
	21:15h	Reunião de preparação do Baptismo para pais e padrinhos;
Sábado - 26 Jul	15:00h	Batismo;
	19:30h	Missas na Igreja Paroquial;
Domingo - 27 Jul	09:00h	Missas na Igreja Paroquial;
<i>XVII Domingo do Tempo Comum</i>	11:30h	Missas na Igreja Paroquial; Zona 2: almoço convívio com os idosos na Casa de Santo Amaro; A Sala de Chá está encerrada;
	18:30h	Missas na Igreja Paroquial;

Notas

Missas ferias na Igreja Paroquial - **3ª a 6ª feira às 08:30h;**
Atendimento de Reconciliação, após a Missa, quando possível.
Horário do Cartório - **3ª a 6ª das 09h às 11h/ 15h às 18h; sábado das 10h às 11h;**

Oração do Rosário pela Paz

Continuamos com a oração do Rosário à Rainha da Paz, na Igreja Paroquial nos seguintes dias e horas: **2ª a 6ª feira às 18.30h;** de **3ª a 6ª feira às 8h;** **sábado e domingo às 17,30h.**

AVISO

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro **NÃO HÁ MISSA, à 3ª Feira às 19.00h.**

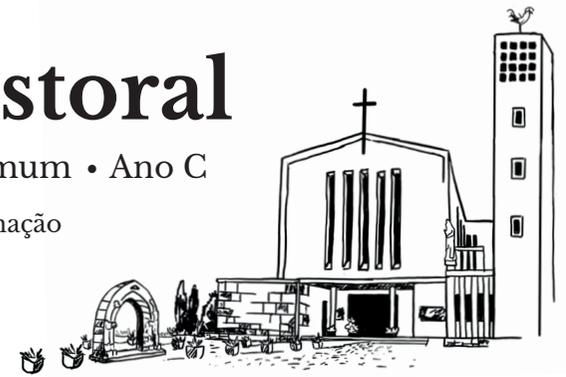
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DA BENEDITA

E-mail: paroquiadabenedita@gmail.com Rua do Centro Comunitário - 2475-202 BENEDITA
Internet: www.paroquiabenedita.pt Telm. do Cartório: 910009931

Partilha Pastoral

Domingo XVI do Tempo Comum • Ano C

Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação
Benedita, 20 de Julho de 2025
nº1026



Mensagem do Santo Padre Leão XIV para o dia dos Avós e dos Idosos - 27 de Julho

“Bem-aventurado aquele que não perdeu a esperança” (cf. Sir 14, 2)

Continuação da publicação anterior;

Olhando para os idosos nesta perspectiva jubilar, também nós somos chamados a viver com eles uma libertação, sobretudo da solidão e do abandono. Este ano é o momento propício para realizá-la: a fidelidade de Deus às suas promessas ensina-nos que há uma bem-aventurança na velhice, uma alegria autenticamente evangélica que nos convida a derrubar os muros da indiferença na qual os idosos estão frequentemente encerrados. Em todas as partes do mundo, as nossas sociedades estão a habituar-se, com demasiada frequência, a deixar que uma parte tão importante e rica do seu tecido social seja marginalizada e esquecida.

Perante esta situação, é necessária uma mudança de atitude, **que testemunhe uma assunção de responsabilidade por parte de toda a Igreja.** Cada paróquia, associação ou grupo eclesial é chamado a tornar-se protagonista da “revolução” da gratidão e do cuidado, a realizar-se através de visitas frequentes aos idosos, criando para eles e com eles redes de apoio e oração, tecendo relações que possam dar esperança e dignidade àqueles

que se sentem esquecidos. A esperança cristã impele-nos continuamente a ousar mais, a pensar em grande, a não nos contentarmos com o status quo. Neste caso específico, a trabalhar por uma mudança que devolva aos idosos a estima e o afeto.

Por isso, o Papa Francisco quis que o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos fosse celebrado, em primeiro lugar, encontrando aqueles que estão sozinhos. E decidiu-se, pela mesma razão, que aqueles que não puderem vir a Roma neste ano em peregrinação podem «obter a Indulgência jubilar se se deslocarem para visitar por um cóngruo período [...] idosos em solidão [...] quase fazendo uma peregrinação em direção a Cristo presente neles (cf. Mt 25, 34-36)» (Penitenciária Apostólica, Normas sobre a Concessão da Indulgência Jubilar, III). Visitar um idoso é um modo de encontrar Jesus, que nos liberta da indiferença e da solidão.

Na velhice, pode-se ter esperança. O livro de Ben Sirá afirma que a bem-aventurança é daqueles que não perderam a esperança (cf. 14, 2), dando a entender que na nossa vida – especialmente se for longa – podem existir muitos motivos

para sempre lançar o olhar para o passado, em vez de olhar para o futuro. No entanto, como escreveu o Papa Francisco durante a sua última internação no hospital, «o nosso físico é débil mas, mesmo assim, nada nos pode impedir de amar, de rezar, de nos doarmos, de sermos uns pelos outros, na fé, sinais luminosos de esperança» (Angelus, 16 de março de 2025). Possuímos uma liberdade que nenhuma dificuldade pode tirar-nos: a de amar e rezar. Todos, sempre, podemos amar e rezar.

O bem que desejamos às pessoas que nos são caras – ao cônjuge com quem compartilhamos grande parte da vida, aos filhos, aos netos que alegram os nossos dias – não desaparece quando as forças se esvaem. Pelo contrário, muitas vezes é justamente o carinho deles que desperta as nossas energias, trazendo-nos esperança e conforto.

Estes sinais de vitalidade do amor, que têm a sua raiz em Deus mesmo, dão-nos coragem e recordam-nos que «mesmo se, em nós, o homem exterior vai caminhando para a ruína, o homem interior renova-se, dia após dia» (2 Cor 4, 16). Por isso, sobretudo na velhice, perseveremos confiantes no Senhor. Deixemo-nos renovar todos os dias, na oração e na Santa Missa, pelo encontro com Ele. **Transmitamos com amor a fé que vivemos na família e nos encontros quotidianos durante tantos anos: louvemos sempre a Deus pela sua benevolência, cultivemos a unidade com as pessoas que nos são caras, abramos o nosso coração aos que estão mais longe e, em particular, aos necessitados.** Assim, seremos sinais de esperança, em todas as idades.

Vaticano, 26 de junho de 2025
LEÃO PP. XIV

Cartório Paroquial - Mês de Agosto

Durante o mês de Agosto o cartório paroquial terá o seguinte horário:
3ª e 6ª feira das 17.00h às 18.30h;

Nos restantes dias da semana, podem contactar o número 910 009 931, para marcação de intenções ou outras informações, no horário habitual do cartório.

Sala de Chá

A Sala de Chá vai estar encerrada nos meses de Julho e Agosto.

Tempo de Pausa

Neste período de férias, porque não aproveitar esta época mais calma, sem tantas obrigações ou compromissos, para aprofundar a nossa fé pessoal ou familiar?

Deixamos algumas sugestões:

- No cartório paroquial encontram-se disponíveis alguns livros para todas as idades, com histórias da vida de santos, esquemas de orações e meditações.

- Na página do Vaticano - <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html> - encontram-se Encíclicas, Homilias, Exortações, Mensagens do Papa Francisco em Português, que se podem ler ou imprimir;

- A Radio Renascença (com a transmissão do terço às 20.30h), a Radio Maria (102.2) com diversos conteúdos e podcast online, a Rádio Canção Nova (103.7) (com a transmissão do terço às 18.30) também podem acompanhar as viagens;

- As seguintes aplicações podem ser descarregadas para o smartphone ou computador e ajudam, de formas diferentes, a rezar, ler a leitura do Evangelho:

Click to Pray - Aplicação que propõe oração três vezes ao dia através de telemóvel;

Passo a rezar - Disponibiliza ficheiros de meditações a partir de textos da liturgia do dia. <https://evangelhoquotidiano.org/>: O Evangelho Quotidiano, com as leituras diárias.

Refrões para o XVI Domingo do T. Comum - 20 Jul

<i>Entrada</i>	Deus vive na sua morada santa, Ele prepara uma casa para o pobre. É a força e o vigor do seu povo, é a força e o vigor do seu povo.
<i>Salmo</i>	Ensinai-nos, Senhor: quem viverá em vossa casa. Ensinai-nos, Senhor
<i>Apresen. dons</i>	Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo em favor do seu corpo que é a Igreja.
<i>Comunhão</i>	Jesus entrou numa aldeia e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa, recebeu-O em sua casa.
<i>Pós - Comunhão</i>	Bendito sejas, Senhor, és o Pão que nos sacia! Nós Te adoramos Jesus, nós te adoramos, na Divina Eucaristia!
<i>Final</i>	Cantai ao Senhor porque é eterno o seu amor. Cantai ao Senhor, cantai!

Liturgia do XVII Domingo do T. Comum - 27 de Julho

Gn 18, 20-32

Sl 137

Col 2, 12-14

* Lc 11, 1-13

O tema fundamental que a liturgia nos convida a reflectir, neste domingo, é o **tema da oração**. Ao colocar diante dos nossos olhos os exemplos de Abraão e de Jesus, a Palavra de Deus mostra-nos a importância da oração e ensina-nos a atitude que os crentes devem assumir no seu diálogo com Deus.

A primeira leitura sugere que a verdadeira oração é um diálogo “face a face”, no qual o homem – com humildade, reverência, respeito, mas também com ousadia e confiança – **apresenta a Deus as suas inquietações, as suas dúvidas, os seus anseios** e tenta perceber os projectos de Deus para o mundo e para os homens.

O Evangelho senta-nos no banco da “escola de oração” de Jesus. Ensina que a oração do crente **deve ser um diálogo confiante de uma criança com o seu “papá”**. Com Jesus, o crente é convidado a descobrir em Deus “o Pai” e a dialogar frequentemente com Ele acerca desse mundo novo que o Pai/Deus quer oferecer aos homens.

A segunda leitura, sem aludir directamente ao tema da oração, convida a fazer de Cristo a referência fundamental (neste contexto de reflexão sobre a oração, podemos dizer que Cristo tem de ser a referência e o modelo do crente que reza: quer na frequência com que se dirige ao Pai, quer na forma como dialoga com o Pai).

